**RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR ALUNO NO BLOCO CIRÚRGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Marine Deisy G. da Silva[[1]](#footnote-1); Ana Paula M. A. de Souza[[2]](#footnote-2); Francileide de A. Rodrigues[[3]](#footnote-3).

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM CLÍNICA**

**MONITORIA**

**INTRODUÇÃO:** A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional- LDB (Lei Nº 9.394/96) legitima a importância da atividade de monitoria na formação dos estudantes do ensino superior. Esta lei assegura que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com rendimentos e plano de estudos (BRASIL, 1996, Art.84). Em 1968, o sistema universitário brasileiro através da Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro, fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui, em seu artigo 41, a regulamentação da função de monitor e sua importância curricular para os acadêmicos envolvidos nesses programas (BRASIL,1968). O aluno-monitor (ou monitor) é o estudante que, ao demonstrar afinidade por uma disciplina ou área de conhecimento, junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino. O monitor, ao exercer o trabalho de docente de forma amadora, vivência as primeiras alegrias e dificuldades da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria (Lins et al, 2009). O fato de estar em contato direto com alunos e ao mesmo tempo estar como acadêmico, propicia uma nova oportunidade de ampliar o seu conhecimento, além da satisfação de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns, acarretando também a desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora. A disciplina Enfermagem Cirúrgica, faz parte da grade curricular do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, estando entre as disciplinas ofertadas no programa de monitoria. De acordo com o plano de ação, esta disciplina permite a aplicação de conhecimentos teórico-prático acerca da assistência de enfermagem no período perioperatório; realização de visitas pré e pós operatórias; administração de medicamentos; realização de curativos em pacientes cirúrgicos; manuseio com drenos e sondas cirúrgicas; manuseio com equipamento de eletrocirurgia; realização de instrumentação cirúrgica; realização de técnicas de enfermagem como punção venosa, cateterismo vesical, sondagem gástrica; preenchimento de protocolos existentes nos setores de atuação da disciplina; posicionamento de pacientes no ato cirúrgico; realização da paramentação cirúrgica dentro das técnicas padronizadas; montagem de salas para cirurgia; circulação de sala cirúrgica; assistência de enfermagem nas possíveis complicações pós-operatória; recepção e preparação de materiais cirúrgicos na CME, dentre outros assuntos. O fascínio que tal disciplina exerceu sobre mim, surgiu desde as primeiras aulas até a realização dos estágios práticos na Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, URPA e Central de material de esterilização (CME) do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Ao passar pela prática da disciplina percebi a relevância da Enfermagem Cirúrgica para a minha atuação profissional, despertando o desejo de me submeter ao processo seletivo do programa de monitoria para tal disciplina. O privilégio de atuar na monitoria oportuniza um aprofundamento de conteúdos ao exigir do aluno-monitor uma pesquisa constante; também deixa uma semente que será de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, além de ser uma ótima oportunidade de crescimento pessoal e profissional, uma vez que que há um enriquecimento do seu currículo. Experiências como essa devem ser relatas para que haja o incentivo de outros acadêmicos e também para que os estimule a participação em novas seleções. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo o de descrever, através de um relato de experiência, a minha vivência como monitora da disciplina de Enfermagem Cirúrgica, durante o semestre letivo de 2012.1. **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA E PLANEJAMENTO DA MONITORIA:** O curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do novo currículo é composto de 10 períodos. A disciplina Enfermagem Cirúrgica é um componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, sendo cursada no oitavo período letivo. Possui caráter teórico-prático, com 60 horas teóricas e 90 horas práticas, totalizando uma carga horária de 150 horas. A disciplina é ministrada em três etapas. A primeira, são aulas teóricas em que são usados recursos áudio visuais. Na segunda parte, há as aulas práticas no laboratório de técnicas de enfermagem, para que os acadêmicos possam treinar as técnicas corretas de degermação e paramentação, bem como a preparação da mesa para a instrumentação cirúrgica, fazendo o reconhecimento dos materiais utilizados durante este procedimento. O terceiro momento é caracterizado pela realização de aulas práticas no Hospital Universitário Lauro Wanderley sob a supervisão dos docentes da referida disciplina.No tocante ao planejamento e atividades na monitoria, a seleção de monitoria ocorreu no mês de março de 2012, e foram ofertadas duas vagas para bolsista. Logo após o resultado da seleção foram iniciadas as aulas práticas e monitorias.A atuação do monitor foi baseada, principalmente, no momento da prática no laboratório, realização da prova prática e no estágio no Hospital. **ATIVIDADES DO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA ENFERMAGEM CIRÚRGICA: A MINHA EXPERIÊNCIA:** A monitoria é uma modalidade de ensino normalmente prevista nos Regimentos das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), buscando oportunizar ao graduando atitudes autônomas diante do seu conhecimento, assim como responsabilidade e compromisso com a própria formação. Dessa forma, a monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas. Além disso, implica na dedicação, interesse e na disponibilidade dos demais envolvidos nesse processo, que são alunos participantes da situação monitorial e professores responsáveis pelas disciplinas que integram o programa. Os monitores atuam juntamente aos docentes e alunos matriculados na disciplina no desenvolvimento de atividades teórico-práticas. Portanto, as atividades realizadas pelo monitor incluem o acompanhamento das aulas teóricas/práticas e provas, orientação e esclarecimento de dúvidas dos alunos, organização dos materiais do laboratório.Vale ressaltar que todas essas práticas eram realizadas em dois momentos. No primeiro, havia a demonstração pela docente do passo a passo da técnica tanto da degermação, da paramentação bem como da preparação da mesa cirúrgica; no segundo momento, os alunos realizavam a prática sob a supervisão da professora ou monitor, porém sem o auxílio destes. Após as aulas práticas previstas no cronograma da disciplina, havia a monitoria durante a qual, os alunos tinham nova oportunidade de esclarecer dúvidas e revisar o conteúdo teórico e prático, por meio da repetição das determinadas técnicas. Para tanto, os dias e os horários eram previamente acertados com os alunos. Em dias de prova prática, o monitor era solicitado para auxiliar na organização do laboratório, bem como avaliação da prática. Como monitora, destaco a importância dessas atividades para o desenvolvimento de habilidades técnicas com o manuseio de materiais; a oportunidade de obter um contato mais próximo com a docência; a possibilidade de rever os conteúdos anteriormente aprendidos e a relação estabelecida com outros acadêmicos. Vale ressaltar também que os alunos sentem-se mais à vontade para fazer questionamentos ao monitor, que muitas vezes serve de intermediário entre o professor e os estudantes. A oportunidade de instrumentar cirurgias, a realização de cateterismo vesical, colocando em prática as técnicas de degermação e paramentação, sem dúvida era a grande expectativa para a maioria dos alunos. Quanto à organização dos estágios, os discentes eram divididos em grupos de seis para clínica cirúrgica, seis para o Bloco cirúrgico, sendo que dois destes ficavam na URPA e uma dupla ia para a CME a cada dois dias de estágio. Dentro do bloco cirúrgico, o grupo dividia-se para atividades como: checagem e revisão do arsenal, instrumentação de cirurgia, acompanhar o paciente na URPA, abertura de sala para cirurgia, sondagem vesical e observação de demais cirurgias. No momento da instrumentação cirúrgica, o monitor acompanhava os alunos, observando-os e esclarecendo as dúvidas que surgissem. A contribuição do monitor, com o grupo, só acontecia quando solicitado pelos alunos, resguardando assim a autonomia e responsabilidade dos grupos nas atividades realizadas durante o estágio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**. A monitoria caracteriza-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando, deste modo, o aperfeiçoamento acadêmico (SCHNEIDER, 2008).O aluno é privilegiadoemvários aspectos, desde a construção e trocas de conhecimentos com os demais acadêmicos, ao resgate das dificuldades ocorridas em sala de aula amenizando-as ou eliminando-as, até a obtenção de um título que possibilita ao aluno-monitor um enriquecimento curricular**.** O período em que exerci a monitoria da disciplina de Enfermagem Cirúrgica, sem dúvida, constituiu um importante aprendizado, tanto pela oportunidade de rever os conteúdos já aprendidos, adquirir e repassar conhecimentos e responsabilidades, como também pela experiência de atuar no campo de ensino, descobrindo a vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-me um profissional descontente com a carreira escolhida. Desta maneira, ser um monitor aluno auxilia na prática do exercício da docência e formação, contemplando a relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relato de Experiência, Monitoria; Acadêmico de enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.**

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.;MELO,S. C. B.;PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico.** v. Mensal, p. 65, 2006.

1. Monitor Bolssta [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora (professora da disciplina) [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenadora do Projeto [↑](#footnote-ref-3)